



Faz Diferença?

Discussões sobre Desigualdades

*Agenda mínima de políticas para redução de desigualdades educacionais
no município de São Paulo*

**Escola do Parlamento – Câmara Municipal de São Paulo
Setembro 2018**

O que é o Faz Diferença?



O Faz Diferença? é um grupo de jovens que entendem que o principal desafio da nossa geração é a **superação das desigualdades no Brasil**

Acreditamos que o primeiro passo é a **qualificação do debate público** sobre o assunto e o estabelecimento de um **diálogo democrático** para construir **políticas públicas sólidas** de promoção da equidade



Formação



Difusão



Influência

Em 2018, #igualdadetenvoto



igualdadetenvoto

A **#igualdadetenvoto** é uma campanha suprapartidária que surge da necessidade urgente de elegermos, em 2018, candidatos que defendam políticas de redução das desigualdades e da pobreza no Brasil

Nossa atuação será focada em 2 ações:

- 1) Consolidar objetivos e propostas que ajudem a reduzir desigualdades
- 2) Campanha de mobilização em torno dos objetivos e das propostas



5 EIXOS de políticas públicas



Educação



Saúde



Renda



Segurança Pública



Democracia

Em 2018, #igualdadetenvoto



ABRIL/MAIO

Realização das reuniões
com atores importantes

18/JULHO

Campanha de
financiamento coletivo

29/AGOSTO

Lançamento da
plataforma

Formulação de
propostas e priorização

Finalização do documento
com propostas detalhadas

Mobilização pela
campanha

JUNHO

Final de JULHO

SET/OUT

Em 2018, #igualdadetemvoto



#igualdadetemvoto

#igualdadetemvoto

CAMPANHA ▾

EIXOS – PROPOSTAS

TRANSPARÊNCIA

NOTÍCIAS

QUEM SOMOS

CONTATO



O objetivo principal da campanha é oferecer aos eleitores e aos candidatos uma plataforma para defender o combate às desigualdades. Queremos contribuir para o debate eleitoral e para a formulação de políticas públicas, garantindo que o combate às desigualdades seja prioridade na hora do voto.

A campanha #igualdadetemvoto quer servir como um canal para a manifestação e participação da sociedade na vida política, por meio da qualificação do voto e pela defesa de políticas pública que reduzam as desigualdades. Vamos mostrar que são muitas as pessoas preocupadas com a injustiça social que assola nosso país!

Com a realização de eventos públicos, palestras e debates que fomentem o aprofundamento de eleitores e candidatos nas pautas de combates às desigualdades e que propiciem diálogos de articulação entre diferentes atores, nos propomos a ajudar na interlocução entre a sociedade civil e os representantes políticos.

SEGURANÇA PÚBLICA

RENDA

DEMOCRACIA

EDUCAÇÃO

SAÚDE

[Baixar propostas - PDF](#)

Por que Educação?

**A EDUCAÇÃO, ALÉM DE DIREITO
CIDADÃO FUNDAMENTAL,
É A POLÍTICA QUE MAIS PODE
CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO
DAS DESIGUALDADES
HISTÓRICAS DO PAÍS**

**A EDUCAÇÃO DETERMINA 35%-
40% DA DESIGUALDADE DE
RENDA NO PAÍS, SENDO A
VARIÁVEL DE MAIOR PODER
EXPLICATIVO**

Brasil é o segundo pior em mobilidade social em ranking de 30 países

BBC NEWS

Por Camilla Veras Mota
Da BBC News Brasil em São Paulo 15/06/2018 | 05h50



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

Getty Images



Scarpetta pondera que, ao contrário da tendência global de aumento da desigualdade, o Brasil conseguiu reduzir suas disparidades na última década, até o início da recessão. O país fez pouco, entretanto, para corrigir os problemas estruturais que mantêm em movimento o ciclo da pobreza - a qualidade precária da educação e da saúde e a falta de treinamento para os milhões de trabalhadores de baixa qualificação.

"O Brasil fez um bom trabalho tirando milhões de famílias da extrema pobreza, com o Bolsa Família, por exemplo. Falta agora fazer a 'segunda geração' de políticas", disse o economista à BBC News Brasil.

Filhos de pais na base da pirâmide têm dificuldade de acesso à saúde e maior probabilidade de frequentar uma escola com ensino de baixa qualidade.

A educação precária, em geral, limita as opções para esses jovens no mercado de trabalho. Sobram-lhes empregos de baixa remuneração, em que a possibilidade de crescimento salarial para quem tem pouca qualificação é pequena - e a chance de perpetuação do ciclo de pobreza, grande.



**1° - NÃO HÁ QUALIDADE
SISTÊMICA SEM EQUIDADE**

**Educação de qualidade é
Educação para todos**



2° - NÃO HÁ BALA DE PRATA NA EDUCAÇÃO

Respostas complexas para problemas complexos



**3° - A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO PODE
TUDO, MAS É PEÇA CENTRAL PARA O
DESENVOLVIMENTO JUSTO DO PAÍS**

**POR ISSO SEMPRE SÃO NECESSÁRIAS
ESTRATÉGIAS INTERSETORIAIS**

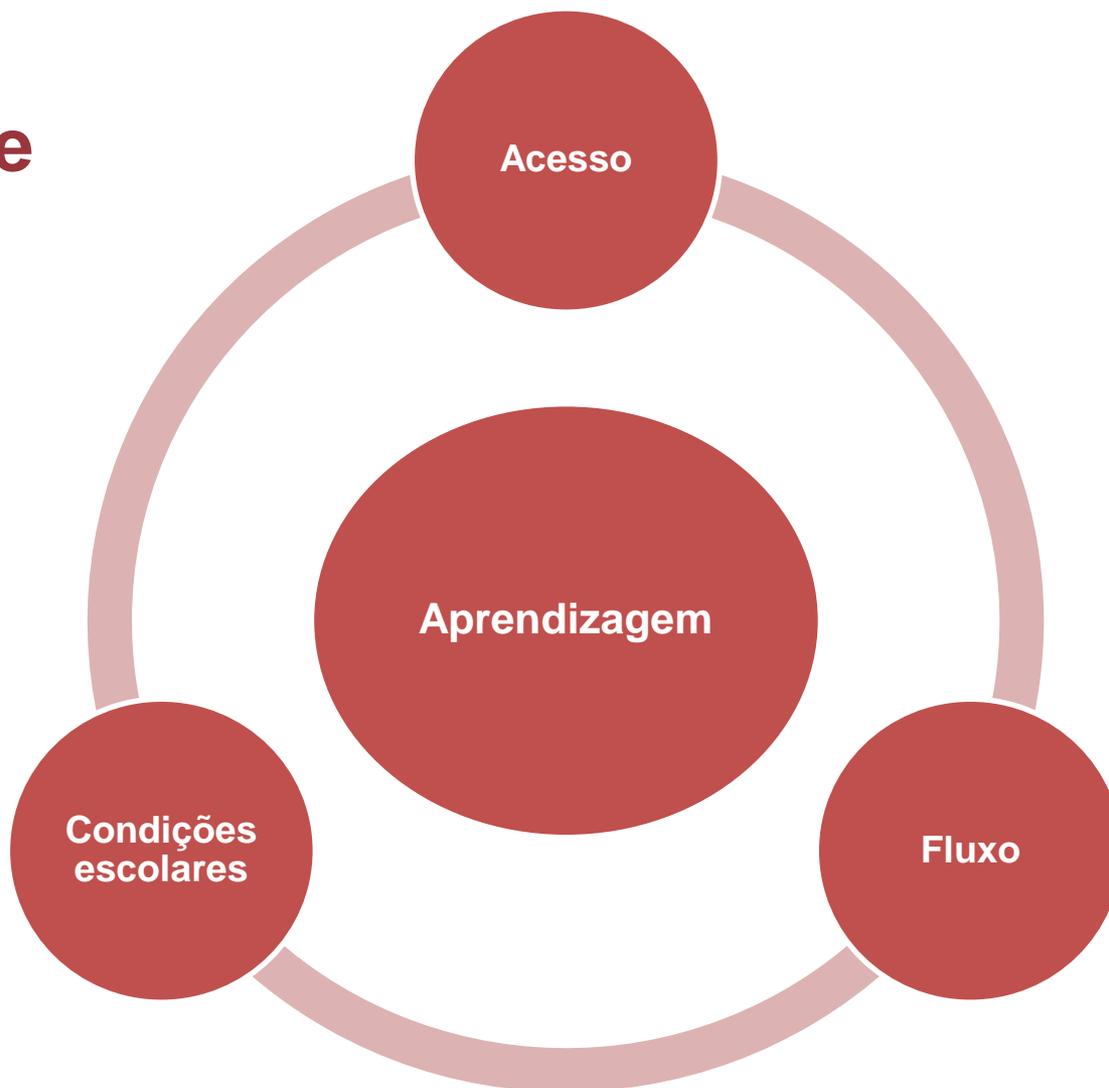
Entendimentos iniciais - dimensões





Direito à Educação de qualidade

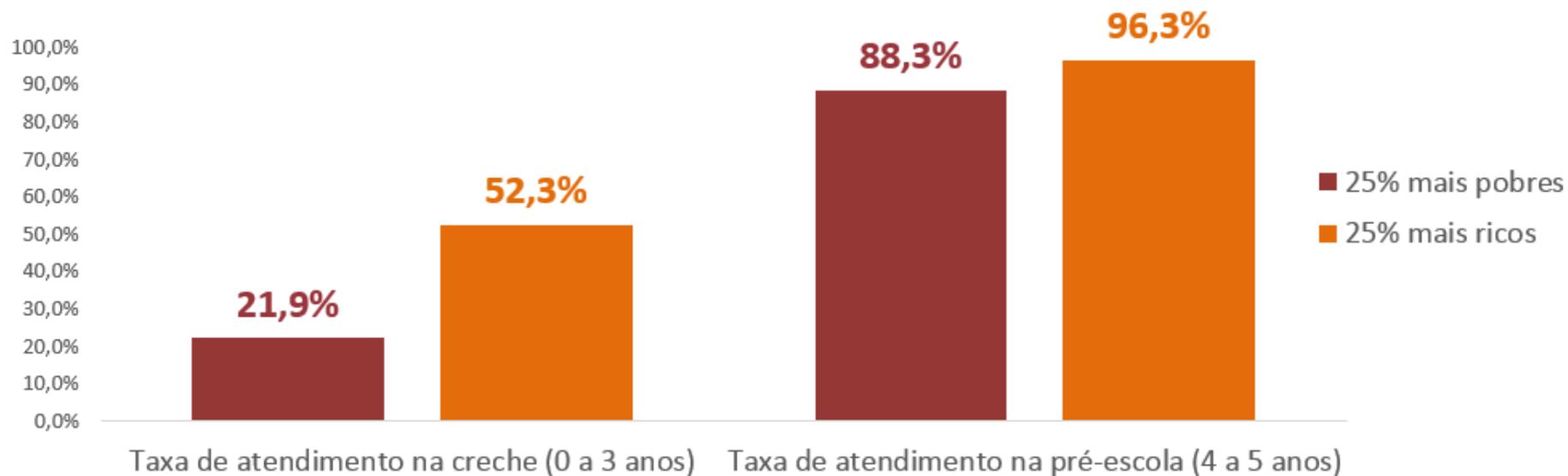
(Arts. 205, 206 e 208 da CF)



Entendimentos iniciais - diagnóstico

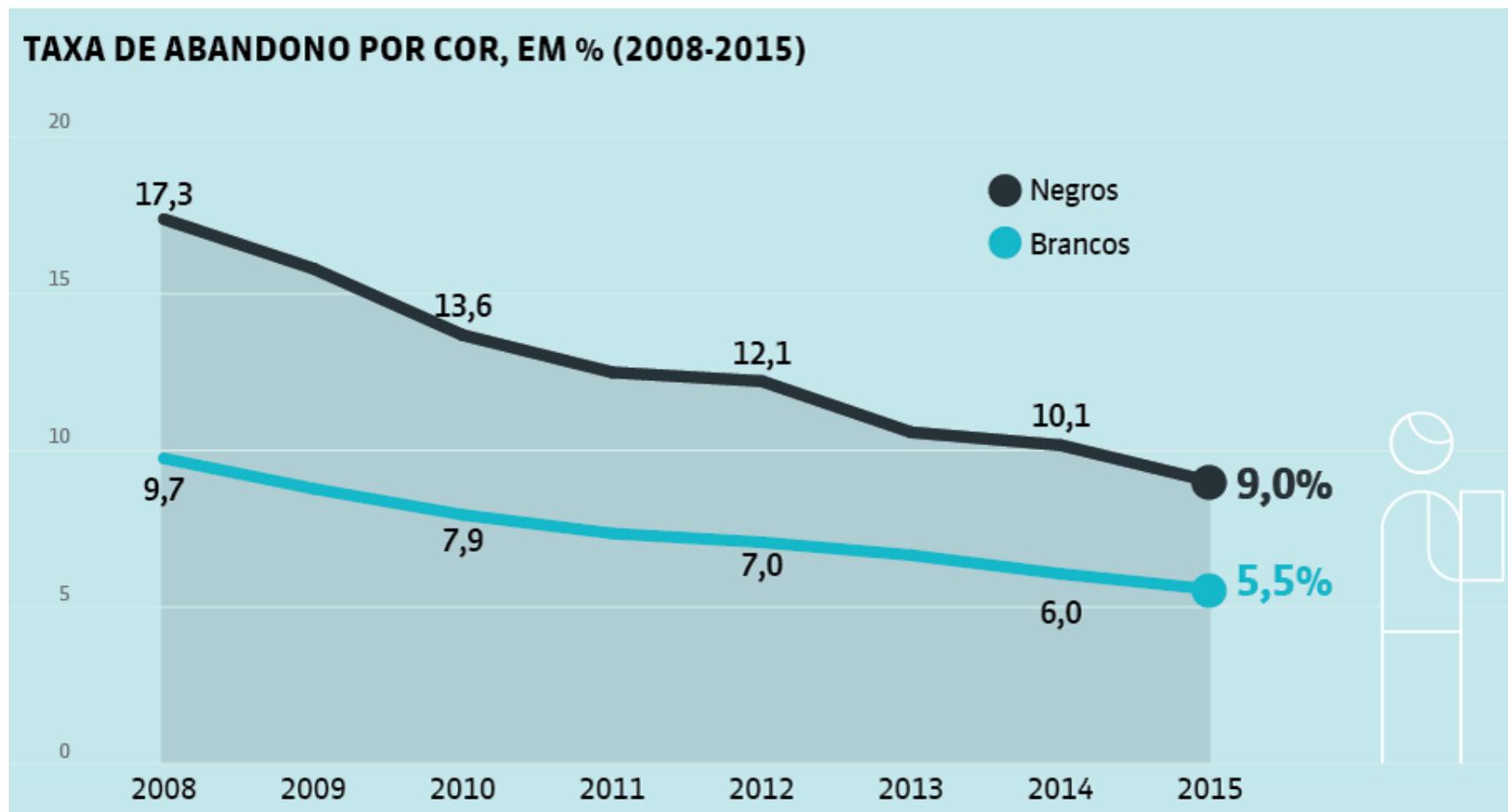


Taxa de atendimento na Educação Infantil (2015)



Fonte: Pnad/IBGE 2015. Elaboração: Todos Pela Educação.

Entendimentos iniciais - diagnóstico

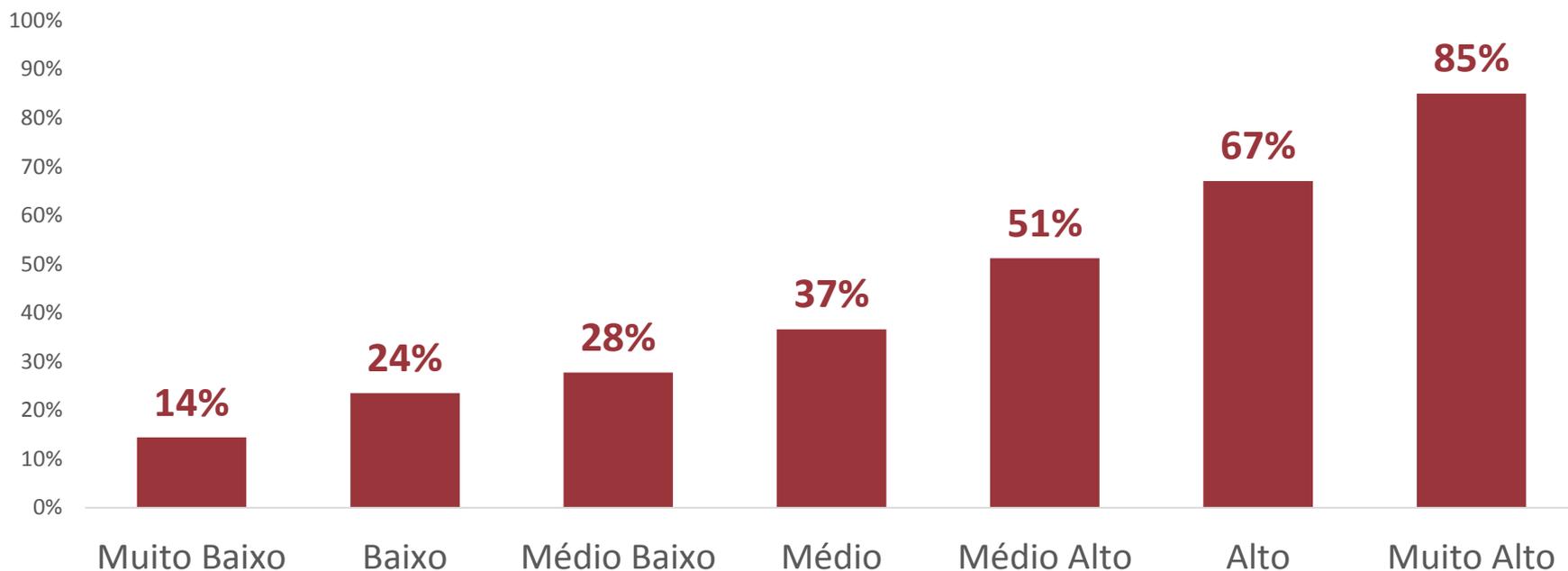


Fonte: Censo Escolar/Inep/MEC. Elaboração: Instituto Unibanco.

Entendimentos iniciais - diagnóstico



% dos estudantes do 3º EF com aprendizagem suficiente em matemática - ANA 2016 - por nível socioeconômico

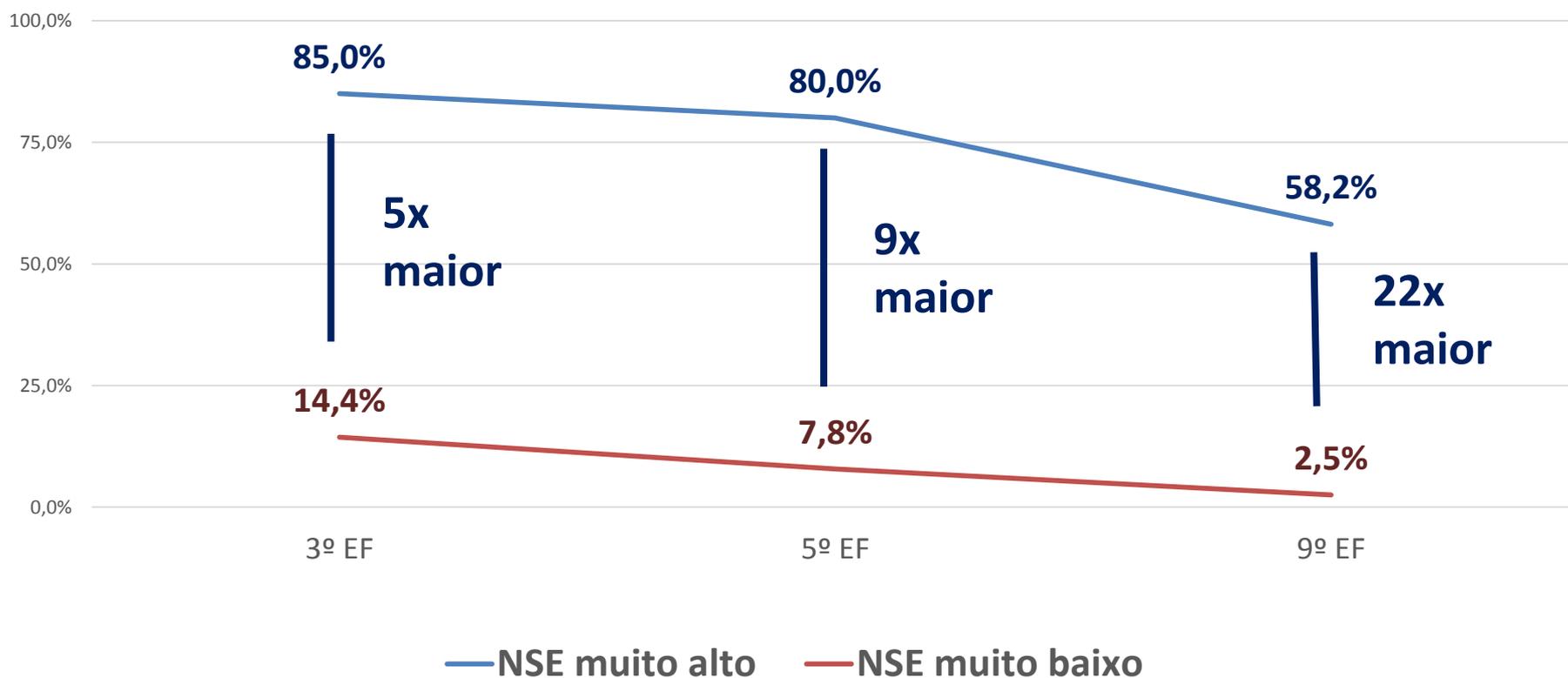


Fonte: INEP/MEC - Avaliação Nacional de Alfabetização 2016. Elaboração: Todos Pela Educação.

Entendimentos iniciais - diagnóstico



Aprendizagem adequada em Matemática (ANA 2016 e Saeb 2015)



Fonte: Saeb/INEP/MEC. Elaboração: Todos Pela Educação.

Entendimentos iniciais - diagnóstico



Em sala de aula

- **Tratamento diferenciado** dos alunos (inclusive discriminação e racismo)
- Currículos que não dialogam com realidades sociais

Em uma escola

- Formação de turmas homogêneas – *peer effects*
- **Alocação** dos professores nas turmas

Em uma rede

- Alocação de professores e diretores nas escolas
- Interação com a comunidade
- Apoio pedagógico complementar
- Infraestrutura e Financiamento desigual

Entre redes

- Financiamento desigual – infraestrutura, serviços e formação de professores
- Capacidade técnica desigual



EMEF Paulo Nogueira Filho

Rede municipal de São Paulo-SP

3
turmas
no 9º
EF

	Proficiência média em Matemática na PB 2015	Classificação entre as escolas municipais de SP (0 a 100%)
Turma 1	218,25	1,3%
Turma 2	251,97	60,0%
Turma 3	283,57	98,8%

O que fazer para
reduzir as
desigualdades
educacionais?



OBJETIVO 1

Redistribuir melhor os recursos financeiros para impulsionar as oportunidades educacionais nos estados e municípios com maiores desafios

OBJETIVO 2

Enfrentar as desigualdades de aprendizagem que se reproduzem na sala de aula

OBJETIVO 3

Proteger o desenvolvimento das crianças mais vulneráveis na primeira infância

6 propostas

#igualdadetemvoto

- 1 Redesenho da fórmula distributiva do Fundeb para favorecer os entes com menos recursos por aluno e estimular práticas equitativas nas redes de ensino
- 2 Ampliar a equidade nas transferências obrigatórias de recursos do Ministério da Educação e focar as despesas discricionárias nos entes mais vulneráveis
- 3 Formação de professores - inicial e continuada - voltada ao enfrentamento de desigualdades dentro das turmas
- 4 Apoio pedagógico complementar no ciclo de alfabetização
- 5 Priorização de vagas em creches para as famílias mais vulneráveis
- 6 Programa de visitação às famílias mais pobres com crianças pequenas

**Como essas políticas
podem ser desenvolvidas
ou reforçadas no
município de São Paulo?**

OBRIGADO!

Caio Callegari

faz.diferenca.br@gmail.com



Faz Diferença?
Discussões sobre Desigualdades